

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de novembro

D. Antonio Barroso

A sua visita a Ovar

Só hoje nos é possível fazer circumstanciado relato da grandiosa recepção preparada pelo rev. parochio d'esta freguezia e digno vigario da vara do 3.º districto ecclesiastico da Feira a S. Ex.ª Rev.ª—o Bispo do Porto—pois impossível nos foi fazel-o, como seria desejo nosso, logo a seguir, devido á exiguidade do tempo de que nos era licito dispôr.

Podemos asseverar, sem receio do menor desmentido, que essa recepção revestiu o caracter de verdadeira consagração dispensada por a grande massa populosa d'Ovar ás grandiosas virtudes do illustre e bondoso Prelado diocesano.

Todos, á porfia, sem distincção de classes e sexos se aprestavam a saudar ruidosamente o inlyto hospede desde o seu ingresso n'esta freguezia, ao meio dia do dia 17, até ao seu regresso á diocese, ás dez e meia horas do dia 18.

Asseverar que Ovar se conservou ininterruptamente, sem embargo dos fortes aguaceiros que o visitaram durante o segundo dia, em constante manifestação de regosijo, sympathia e respeito pelo intemerato missionario que, sahido de Sernache de Bom Jardim para as inhospitas paragens africanas, soube, pelo incessante e proficuo trabalho na conversão dos povos barbaros e pela exhibição das suas inexcediveis virtudes em prol da sacrosanta causa a que voluntariamente se devotára, elevar-se aos olhos dos governantes e bemquistar-se com o poder executivo a ponto de, como justa recompensa dos seus sacrificios, lhe confiar a suprema direcção de uma das mais importantes circumcripções diocezanias, é constatar uma verdade incontestavel.

E ainda bem. Uma vez mais soube este laborioso povo dar uma lição de civismo e com ella contrapôr formal desmentido ao pseudo-conceito que a seu respeito ainda se faz por partes.

Ovar recebe sempre bizarra e fidalgamente os seus hospedes a quem sabe prodigalisar as honrarias que merecem quer pelas suas posições officiaes, quer pelos seus merecimentos civicos.

Ufanar-se deve o nosso amigo dr. Alberto Cunha de vêr a espontaneidade como todos os seus parochianos acudiram ao appello que lhes dirigiu afim de condignamente receber o seu superior hierarchico na visita pastoral a esta freguezia, cuja espontaneidade é a demonstração da elevada sympathia de que entre elles justamente gosa individual e officialmente.

Façamos resenha das occorrencias.

A chegada

O dia 17 apresentou-se nublado, frio e bastante sombrio. Tudo fazia prevêr que uma chuva teimosa viesse empanar o brilho das manifestações; felizmente, porém, assim não foi. Ao meio dia já no Largo de S. Miguel, por onde D. Antonio Barroso devia dar entrada n'esta villa, se achava todo o clero, uma deputação da Ordem Terceira de S. Francisco e grande quantidade de povo, que aguardavam a chegada de S. Ex.ª

Cêrca da uma da tarde o estralejar de grande quantidade de foguetes e o som marcial da banda Ovarense que, a convite dos importantes capitalistas do Cadaval de Vallega, snrs. Oliveira Lopes, alli fôra expressamente para acompanhar o Bispo do Porto, annunciaram a approximação do Prelado e sua comitiva. Então, ao divisar dos trens e de mistura com o hymno da carta começaram as saudações dos assistentes, que foram recrudescendo ao passo que o cortejo se approximava da capella de S. Miguel, por debaixo de arcos revestidos de verdura, com que os povos d'aquelle local haviam ornamentado a rua. Ahi foi S. Ex.ª victoriado e cumprimentado pelo clero e meza da Ordem Terceira e coberto de flôres por um sem numero de assistentes, dirigindo-se seguidamente á sobredicta capella a que fez rapida visita. Como porém a hora da recepção official em S. Pedro, de ante-mão annunciada nos convites, fosse já passada, resolveu-se sem mais delongas pôr em marcha o cortejo, que era constituído por doze trens. No trajecto em que se viam engalanadas com colgaduras muitas janellas, era a cada passo retardada a marcha do cortejo com o fim de permittir o lançamento constante de flôres sobre o Prelado e a comitiva, por parte dos habitantes.

Em S. Pedro

Ao chegar ao Calvario, na capella de S. Pedro, onde se deveria organizar o prestito para a igreja matriz, foi imponentissima a recepção. Alli aguardavam a chegada do illustre hospede as auctoridades e empregados judiciais, administrativas, camararias, advogados, medicos, bombeiros voluntarios, com o seu estandarte, muitos outros convidados, confrarias, definitorio da Ordem Terceira e uma força de cabos de policia, commandada pelo regedor substituto.

Feitos os cumprimentos officiaes debaixo de uma chuva de flôres e ao som do hymno da carta, todos deram ingresso em S. Pedro, onde, após demorada visita, se paramentou o snr. D. Antonio Barroso com as vestes episcopaes. Seguiu-se o prestito religioso em direcção á igreja matriz. A' frente as irmandades, ao pal-

lio o clero, no couce todos os convidados, os bombeiros voluntarios, um troço de cabos de policia, a banda Ovarense e centenaes de pessoas, ávidas de alcançar a matriz. As sacadas e janellas do trajecto estavam ornadas com colgaduras, cahindo sobre o pallio cornucopias de flôres.

Na igreja

Chegado á matriz o cortejo e ao dar ingresso o pallio, foi cantado no côro o *ecce sacerdos magnus* a grande instrumental e no fim da visita ao Santissimo o hymno do Prelado.

A igreja, que ostentava vistosas galas, regorgitava de espectadores.

Visitados os altares e paramentado de preto o Bispo, todo o cortejo se dirigiu procissionalmente com passo lugubre e sob religioso silencio ao cemiterio, onde teve logar o *Libarame* e benção, recolhendo, após o percurso da habitação dos mortos e ao som lugubre do *mizerere*, entoado pelo clero, com o mesmo cerimonial á matriz.

Ahi debandaram os convidados e principiaram então as

Visitas

nas quaes o Prelado se fez acompanhar pelo vigario da vara, mestre de cerimoniaes e secretario particular.

Nossa Senhora da Graça

N'esta capella, a primeira a visitar, era o Prelado aguardado pela respectiva meza, pelo definitorio da Ordem Terceira e pela banda Ovarense, que acompanhou S. Ex.ª por toda a parte.

A' entrada do templo, que S. Ex.ª assáz admirou pelo esmero e asseio com que se encontrava e pelo primôr da talha e pinturas do altarmôr e do de S. Francisco, foram-lhe dadas as boas-vindas pelo irmão dr. Sobreira que, n'um breve e conciso improviso, fez a apologia das Ordens Terceiras e da sua missão civilisadora através dos seculos em completa cooperação com a Santa Sé e em prol do desenvolvimento da religião do Christo, a que respondeu o illustre Prelado com um reconhecido agradecimento a sinceridade das palavras que lhe foram endereçadas e, fazendo rapida rezenha da historia das Ordens Terceiras, e dos seus grandiloquos serviços prestados á fé e á civilisação nos seculos 12.º e 13.º, e salientou o grandioso papel que na historia lhes está destinado no seculo presente e nos vindouros desde que continuem em completo *entente* com igreja romana, como tudo faz prevêr visto umas e outras visarem o mesmo fim.

S. Ex.ª passou a fazer o exame minucioso dos paramentos, alfaias e altares, colhendo informações de tudo e detendo-se demoradamente no altar da Ordem Terceira admirou a imagem

de S. Francisco e toda a talha. Então, accedendo ao pedido que lhe fez o zelador dr. Sobreira, indulgenciou o altar privativo da Ordem conferindo cincoenta dias de indulgencias a todos os irmãos que deante d'aquelle altar fizessem uma prece com devoção.

A' entrada e sahida da capella foi S. Ex.ª Rev.ª muito acclamado e coberto de flôres. Seguiu depois o Prelado para

Santo Antonio

cuja capella estava um encanto.

Quando alli chegou o Prelado, quasi á senoute, achava-se a capella toda illuminada—throno, altares e lustres—o que, de mistura com as verduras profuza e artisticamente dispostas, produzia magnifico effeito.

A' porta da capella era S. Ex.ª esperado pela meza da Irmandade e por um grupo numeroso de creanças vestidas de branco que, de salvas na mão, despejavam sobre o illustre hospede grande quantidade de flôres.

Tambem junto do altar-môr e com o mesmo fim se achava postado outro grupo de meninas a quem o Bispo acariciou, regosijando-se com a manifestação que lhe faziam.

Durante a visita que fez á capella elogiou a sua decoração e asseio; e, como mercê especial por ser o orago da mesma c santo do seu nome, concedeu tambem cincoenta dias d'indulgencias a favor de todos os christãos que endereçarem de futuro com o devido fervôr qualquer prece deante do altar do santo, mercê esta que assáz penhorou a meza administrativa. A' sahida foi S. Ex.ª muito victoriado, subindo ao ar girandolas de foguetes, repicando os sinos, como já o fôra á sua entrada, durante a qual no côro foi cantado a grande instrumental pela capella Ovarense o *ecce sacerdos magnus*.

Collegio dos S.S. C.C. de Jesus e Maria

De Santo Antonio seguiu o Bispo em visita ao collegio das irmãs Dorotheas que, sob a invocação dos S.S. C.C. de Jesus e Maria, se encontra edificado no bairro de Sant'Anna.

Incontestavelmente, pôde affirmar-se, que alli aguardava S. Ex.ª o *clou* das festas d'esse dia.

A ornamentação da capella privativa e da sala de recepção, onde seria preparada uma surpresa ao illustre Prelado, era primorosa e de inexcedivel bom gosto, salientando-se pela forma artistica por que se achava feita.

A' entrada do portão que veda a quinta do collegio encontrava-se um grupo de meninas ex-collegiaes, munidas de grandes salvas e taboleiros de prata repletos de flôres; logo após a congregação das filhas de Maria, iniciadora do festival, em alas, todas vestidas de preto e lenços bran-

cos, mais além e apanhando já a escadaria que dá acesso ao collegio, também formando alas, um grande grupo de collegiaes todas vestidas de branco; ao cimo da escadaria a superiora e professores que faziam as honras da casa ao inclyto visitante; pelas diversas janellas da frontaria do amplo edificio muitas alumnas internam todas munidas de flôres.

Mal o trem assomou ao portão de ferro irromperam as saudações ao Bispo que foram recrudescendo até ao seu ingresso no edificio. No percurso do portão até á capella uma chuva ininterrupta de flôres cahiu sobre o Prelado, que foi alvo de ruidosas manifestações por parte das filhas de Maria, das educandas e do numeroso e selecto publico que alli se apinhava.

Da capella foi o Prelado conduzido á sala da recepção, onde tomou a cadeira presidencial, assistindo a uma *soirée* preparada e desempenhada pelas collegiaes, creanças encantadoras e de habilidade incontestavel, terminando esta infantil e caracteristica festa pela offerta de um par de castiças de prata artisticamente trabalhadas, feita pela congregação das irmãs de Maria. D. Antonio Barroso, penhoradissimo pela amavel recepção que lhe fôra feita, tomou a palavra e fez durante meia hora uma primorosa allocução, enaltecendo a educação como o mais agigantado passo da civilização e encitando mestras e discipulas ao trabalho indispensavel e á reciproca cooperação para a consecução do fim desejado—a educação sob o triplice aspecto: civico, moral e religioso—.

No final d'essa allocução, em que teve palavras de louvor e elogio para as ordens e congregações em geral, quando se destinam a fins altruistas e humanitarios, foi S. Ex.^a novamente muito victoriado e saudado com salvas de palmas, retirando-se em seguida em direcção á rua da Fonte e vivenda do nosso amigo José de Castro Sequeira Vidal, digno sub-inspector primario, obsequiosamente cedida para installação do Prelado.

Era já noite cerrada quando o carro em que S. Ex.^a vinha despontou á Praça. Então, expontanea e rapidamente, um grande grupo de homens da nossa primeira sociedade invadiram a loja de Francisco Mattos e, empunhando archotes, formaram filas junto do carro, organisando uma marcha *aux flambeaux* e saudando o Prelado até á casa destinada á sua installação, cuja rua se achava illuminada com baldes venezianos, o que fez com que S. Ex.^a, assomando á sacada, soltasse um caloroso viva «ao povo de Ovar» e agradecesse a manifestação de que acabava de ser alvo

DIA 18

Attento o medonho vendaval que se desencadeou na noite de sexta para sabbado e que se prolongou até cerca do meio dia, não pôde o snr. D. Antonio Barroso iniciar as suas visitas antes d'essa hora.

S. Ex.^a celebrou no altar-oratorio que se tinha armado na casa onde se hospedára, assistindo ao sacrificio a sua comitiva, os donos da casa, o vigario da vara e outros sacerdotes.

Depois do almoço, que foi intimo, e mal o tempo permittiu foi S. Ex.^a ao

Hospital

onde era esperado pelo presidente da camara—dr. Soares Pinto—e pelos facultativos municipaes. S. Ex.^a fez a sua visita ao estabelecimento de beneficencia e dirigiu a todos os doentes palavras de conforto e consolação. No final da visita entregou ao

presidente da camara a quantia de 10.000 réis para ser consumida no hospital. Segundo nos foi relatado pelo presidente da camara, parte d'essa quantia será distribuida pelos doentes existentes como commemoção da visita do Prelado, sendo a restante quantia consumida em roupas.

Do hospital seguiu D. Antonio Barroso para os

Paços do Concelho

Ao chegar o trem em frente aos Paços do Concelho, a banda musical Ovarense tocou o hymno nacional, subiram ao ar muitos foguetes e do edificio sahiram, ao encontro do Prelado, as auctoridades e empregados judiciais, advogados, camara municipal, administrador do concelho e outras pessoas de representação, que acompanharam S. Ex.^a na visita demorada que fez no tribunal, camara e suas dependencias, fazendo respectivamente as honras da visita o juiz de direito e o presidente da camara.

Tanto á entrada no tribunal como na camara foi o Prelado coberto de flôres, que lhe foram deitadas pela numerosa assistencia.

Dos Paços do Concelho seguiu o Bispo para

A igreja matriz

onde ministrou o Sacramento do Chrisma a mais de mil pessoas, cerimonia que se alongou até depois das quatro horas da tarde, hora a que recolheu á casa da sua installação onde teve logar

O jantar official

Cerca das 4 e meia horas começaram a affluir, á rua da Fonte e casa onde se achava hospedado o Prelado diocesano, os convidados para o jantar official de gala que o digno abbade d'esta freguezia offertou ao seu Prelado, o qual teve logar na vasta sala de visitas que, para esse effeito, foi devidamente engalanada com colgaduras e vasos de verdura dispostos com arte pelas paredes e pela sala.

A meza, em fôrma de H, achava-se preparada e armada com gosto e maestria, o que sobremodo honra os donos da casa que obsequiosamente se encarregaram d'esse serviço. Profuza illuminação espalhada por toda a sala por candieiros de grande força e serpentinas de prata fazia brilhar as louças e os crystaes destinados ao serviço dos convivas e collocados nas mezas a que completava a decoração uma grande variedade de centros, vasos de plantas e sobre-mezas enfeitadas a primor.

Eram 5 horas em ponto, hora marcada nos convites, quando o Snr. D. Antonio Barroso deu ingresso na sala acompanhado do abbade d'Ovar que, respectivamente tomaram os logares centraes na meza d'honra.

O Bispo do Porto dava a sua direita ao dr. José Ferreira Marcellino, administrador do concelho, Caetano Fernandes, abbade de Vallega e vice-presidente da camara, dr. Gonçalo Huet de Bacellar e dr. Antonio Sobreira, e a esquerda ao dr. Lobo Castello Branco, juiz de direito, dr. José d'Almeida, dr. Pedro Chaves e dr. Descalço Coentro; e o abbade d'Ovar dava a sua direita ao dr. José Luciano Bastos Pina, delegado do procurador régio, padre Joaquim Lopes, mestre de cerimonias, dr. José Amaral, subdelegado de saude, e dr. Joaquim Cunha, abbade da Sé do Porto, e a esquerda ao dr. Joaquim Soares Pinto, presidente da camara, padre Barroso, secretario particular do Bispo, e dr. Antonio Pereira e Cunha, medico.

N'uma das mezas lateraes tomaram assento dr. Lopes Fidalgo, dr. Sal-

viano Cunha, medicos, dr. João Lopes, contador do juizo, João Coelho, Angelo Lima, Antonio Augusto Freire de Liz, Frederico Abragão, Amadeu Lopes, escrivão de direito e Antonio Augusto de Abreu, empregado superior dos caminhos de ferro; e na outra—dr. João Baptista, medico, padre Lopes Vingas, padre Antonio Baptista, Antonio Soares Pinto, José Gomes Pinto, Isaac Silveira, Antonio Carmindo Lamy.

S. Ex.^a o Bispo do Porto, logo ao principio, collocou á vontade todos os convivas, conversando animadamente com todos sobre variados assumptos no decurso do jantar servido á portugueza e pela seguinte ordem:

Canja de galinha com massa
Cozido á portugueza
Pato com arroz
Almondegas de vitella
Frango guisado com ervilhas
Costellets de vitella com feijão verde
Vitella assada
Cabrito assado
Leitão
Perús

Sobremesas

Maçãs, uvas, bananas
Pudings diversos, fios d'ovos, ovos molles, tortas á Diana, pasteis, etc., etc.

Vinhos

Madeira, Pasto maduro e verde, branco e tinto Porto, Champagne, Café, Cognac Benedictine, etc.

Ao champagne levantou-se o abbade de Ovar e, empunhando a taça, saudou D. Antonio Barroso pela sua visita a esta parochia, procurando significar-lhe que todos os seus freguezes sem a mais leve distincção social se esforçaram por, em rasgos de verdadeira espontaneidade, secundar elle oradôr na recepção preparada ao seu superior hierarchico e manifestar o amôr verdadeiramente filial que todos tributam a S. Ex.^a como apostolo do Bem.

Por isso associa ao brinde dirigido a S. Ex.^a todos os seus convivas, as pessoas de mais alta representação social n'esta villa, por os vêr alli reunidos, honrando com a sua presença o snr. Bispo, e cooperando comsigo na manifestação de verdadeira sinceridade que procurou dispensar ao nobre Prelado diocesano, honra da Religião e da Patria.

Responde o Bispo agradecendo a fôrma distincta por que foi recebido pelo snr. abbade e pelos seus parochianos, inolvidavel para elle pelas innumeradas manifestações de que foi alvo. Diz que sem homens não se podem conseguir elementos e felizmente encontra a religião que professa em Ovar elementos magnificos para o seu sustentaculo, porque encontra homens em quem vê disciplina e correção. Póde affirmar que as suas visitas pastoraes, no anno corrente, fecharam em Ovar com chave de ouro, como que foi a sua corôa, taes as surpresas extraordinarias de que tem sido alvo.

N'esta terra, que se redime de quaesquer faltas que porventura possa ter pelo seu desenvolvimento social expressamente manifesto no incremento do commercio e das industrias, admira, louva a boa, intima e santa harmonia que nota entre todos os elementos sociaes o seu parochico, o que é incontestavelmente a baze capital para o engrandecimento da bôa religião.

Vê-se cercado de todas as actividades: magistrados, advogados, medicos, sacerdotes, commerciantes e industriaes, nucleo de forças e de principios, o que sobremaneira o consola.

Singular reunião esta de elementos que tanto se completam e que hoje em torno d'esta meza como amanhã em volta do seu trabalho se identificam e demonstram a civilização da terra!

Levanta pois a sua taça para brindar na pessoa do snr. abbade todos os seus parochianos.

Brindaram ainda, enaltecendo as qualidades e virtudes de D. Antonio Barroso como homem, como missionario e como Prelado, os Dr.^s Marcellino, Soares Pinto, Sobreira, Salviano Cunha, juiz de direito, delegado, Pedro Chaves e outros convivas, decorrendo sempre a melhor ordem, respeito e consideração pelo hospede illustre a quem era dedicada aquella festa.

Terminou o jantar eram 10 horas. O snr. D. Antonio ficou tão satisfeito e entusiasmado pela fôrma por que em Ovar foi recebido que, annuindo ao convite que todos lhe fizeram, se comprometteu a vir, na primavera e antes de reatar as visitas pastoraes, passar um dia em Ovar, accetando um passeio na formosa ria.

Approxima-se a hora da partida e emquanto S. Ex.^a dispôz os preparativos de viagem, organisaram todos os convivas e outros cavalheiros que se associaram uma marcha *aux flambeaux* até á estação dos caminhos de ferro, onde se agglomerou uma immensidade de povo e onde o snr. D. Antonio foi freneticamente saudado e victoriado, até á partida do comboio, entre aclamações, foguetes e musica.

Quando a locomotiva annunciou o signal de partida, o entusiasmo attingiu o seu zenith, a que S. Ex.^a correspondeu soltando por ultimo um viva ao povo de Ovar.

NOTICIARIO

Espectaculo

Realisou-se no ultimo domingo o anunciado espectaculo da companhia dramatica lisbonense com a operetta-comica *A noite e o dia*. Teve pequena concorrência e deixou muito a desejar.

Boa-União

Esta acreditada philharmonica festeja no 1.º de dezembro o 16.º anniversario da sua fundação.

Haverá alvorada, illuminação na fachada da sua séde e visita ás associações d'esta villa.

Tempo

Embora uns dois dias se apresentassem enxutos na semana que findou, fazendo suppôr que se lhes seguisse uma quadra longa de sol, voltou novamente a invernia com a sua cohorte de chuvas, ventos e lamas.

O mar, que tambem n'esses dois dias permittiu no Furadouro a pesca de sardinha, que foi regularmente abundante, continua agitado.

O temporal que se fez sentir no dia 18, causou no concelho varios estragos felizmente de pouca monta. Entre elles derrubou a decantada ramada que o mestre José, actual porteiro da camara, possui á entrada da casa que habita na rua da Praça, o que constituiu para elle uma felicidade, pois ampliou-a mais sobre o largo, conseguindo assim o que pretendia e que lhe fôra denegado pela vereação regeneradora transacta.

Convidamos os senhores da camara a examinar a obra d'aquelle seu subordinado. A licença naturalmente foi... gratuita.

Vaccinação

Tendo-se dado alguns casos de variola n'esta villa, o digno sub-delegado de saude vae proceder n'esta semana á vaccinação e revaccinação de creanças e adultos na administração do concelho. Attentas as reconhecidas vantagens d'esta operação, aconselhamos os paes de familia a fazerem vaccinar seus filhos.



Roubo

Aos furtos mais ou menos importantes que se teem dado, succedeu-se o roubo ousado. Na noite de 16 para 17 do corrente foi arrancada, por meio de alavanca, uma pedra da soleira d'uma das portas do lado poente do caes de pequena velocidade da companhia dos caminhos de ferro, e conseguida assim a abertura d'essa porta, que tambem apresentou indicios de ter sido forçada, penetraram os ladrões no escriptorio d'aquelle caes e arrancaram d'alli, tambem á alavanca, o cofre de arrecadação de receita d'aquella repartição. No dia seguinte foi este cofre encontrado n'um pinhal da Ponte Nova, onde fôra arrombado com o auxilio d'um grande pedaço de carril que tambem lá se encontrou.

Aberto o cofre, subtrahiram uns miseros 1\$160 réis, que era quanto lá havia e que, na verdade, não pagavam *trabalho* tão arriscado. Ignoram-se os auctores d'esta proeza. O facto está entregue a juizo, que já procedeu ao competente exame directo, e a auctoridade administrativa procede a investigações.



Notas a lapis

Parte amanhã para Lisboa com seu genro, com destino á cidade do Pará, o nosso presado assignante snr. Alexandre Paes, do Cadaval. Desejamos-lhes feliz viagem e muila saude.

—Com sua gentil irmã D. Palmira Valente, esteve a semana passada entre nós o nosso amigo Dr. Arthur d'Oliveira Valente, d'Avanca.

—Passam felizmente melhor dos incommodos de saude que os retiveram no leito os nossos amigos Abel Augusto de Souza e Pinho e Angelo Pinto do Amaral, aos quaes desejamos o completo restabelecimento.

—A passar a estação d'inverno, partiu ha dias com sua esposa para Lisboa o snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, capitalista de S. Vicente.



Associação de Soccorros Mutuos

Fez no dia 18 um anno que se realisou a primeira reunião em que se iniciaram os trabalhos para a fundação da novel e florescente Associação, que já hoje está espalhando beneficios por alguns dos seus socios a quem a doença infelizmente inhibiu no livre exercicio do seu mister. Para não olvidar esta data, a direcção fez hastear na sua séde a bandeira nacional.

Consta-nos que brevemente vae reunir a assembleia geral d'esta agremiação para se discutir, approvar ou modificar o respectivo regulamento interno já elaborado pela commissão nomeada.



Ao snr. director do Correio

Queixa-se-nos um nosso assignante de S. Donato que não recebe esta folha ha umas poucas de semanas, quando é certo que nós a deitamos no correio conjunctamente com as demais que vão para fóra da villa. Pedimos

por isso ao snr. director do correio, a quem devemos toda a consideração, já como homem, já como funcionario, se digne inquirir se tal irregularidade parte do distribuidor ou da depositaria do correio em Guilhovae, para se exigir a responsabilidade a quem compete e sanar-se tal falta.



Feira

Foi regularmente concorrida a segunda feira de gado suino que domingo passado se realisou na Estação. Fizeram-se varias transacções, regulando o preço da carne a 4\$000 réis a arroba (15 kilos).

Hoje tem logar o terceiro mercado.



Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar n'este numero algum original entre o qual as correspondencias de S. Vicente e Arada, pelo que pedimos desculpa aos nossos presados collaboradores.



Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez d'outubro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 78, sendo 41 do sexo masculino e 37 do feminino.

Casamentos 8.

Obitos 44, sendo 21 varões e 23 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	11
De 2 a 10 annos	9
De 10 a 20 »	1
De 20 a 30 »	0
De 30 a 40 »	5
De 40 a 50 »	3
De 50 a 60 »	3
De 60 a 70 »	3
De 70 a 80 »	6
De 80 a 90 »	3
Total	44

Obitos por causa de morte:

Angina diphterica	1
Meningite simples	1
Hemorrhagia cerebral	1
Lesão do coração.	2
Enterite	5
Cirroze do figado.	2
Mal de Bright	1
Lepra	1
Morphêa	1
Tumores brancos.	1
Queimadura do 4.º grau pelo fogo.	1
Effeitos consecutivos á redução d'uma luxação humero-cubital	1
Debilidade congenite.	1
Debilidade senil	3
Doenças ignoradas	22
Total	44

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Semião d'Almeida, viuvo, do logar de Real de Cima, fre-

guesia de Vallega, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario de menores por obito de sua mulher Rosa Maria de Jesus, moradora, que foi, no mesmo logar e freguezia, e em que é cabeça de casal Francisco José d'Oliveira, irmão da inventariada, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 15 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(542)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Rodrigues Pichel, casado, serrador, do logar de Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, da comarca d'Ovar, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Libania d'Oliveira, movem José Francisco Patacho e mulher Anna Rodrigues de Faria, proprietarios, e lavradores, do logar de Mattozinhos, da dita freguezia, na qual pedem que os reus sejam condemnados a pagarem-lhes 497¹, 12 de milho e 36 litros de trigo, ou o correspondente em réis (19\$099) que lhes estão devendo e que provém das rendas dos annos de 1903 e 1904 d'uma propriedade de terra lavradia, sita em Santa Cruz, de Esmoriz, pertencente aos auctores e que os reus trazem d'arrendamento pela renda annual de 248¹, 56 de milho e 18 litros de trigo, pedindo mais que os reus sejam condemnados nas custas e procuradoria. As audiencias no dito juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial sito na Praça, d'Ovar, pelas dez horas da manhã.

Ovar, 14 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(543)

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado José Maria Duarte, solteiro, menor, pubere, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de sua avó Maria Marques, que foi do logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(544)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Rodrigues d'Almeida, viuvo, ausente em morada desconhecida, na cidade de Curitiba, capital do Paraná; José Francisco da Silva, casado, ignorando-se o nome da mulher; Manoel Francisco da Silva, casado, ignorando-se o nome da mulher, e Ernesto Francisco da Silva, solteiro, menor, pubere, residentes todos no Reino, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e avó Maria Rodrigues Marques, que foi do logar das Quintas, freguezia d'Esmoriz, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(545)

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco,

CASA

Vende-se na rua da Praça uma casa com quintal e suas pertencas. Quem pretender dirija-se a esta redacção onde serão prestados os esclarecimentos precisos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	8,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luzzosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
—LISBOA—ATLAS
DE
PORTUGAL E COLONIAS
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA
DA
Historia de PortugalSOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62
—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réisLIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A guria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoia
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza